

Governador vê 4 invasões no Plano

3 1. OUT 1983

A tarde de ontem do governador José Aparecido foi dedicada, embaixo de muita chuva e em cima de muita lama, a quatro das invasões que proliferam no Plano Piloto. Acompanhado dos secretários de Viação e Obras, Carlos Magalhães, de Serviços Sociais, Osmar Melo, e de Saúde, Carlos Mosconi, Aparecido foi à Candangolândia, à Velhacap, à Vila Buritis (no SIA) e à invasão do Inam, na 309 Norte, onde a Caixa Econômica vai começar a construir uma nova superquadra. Governador e secretários tiveram a oportunidade de viver por algumas horas a realidade cotidiana das 1 mil 600 famílias: frio, desabamentos, além de falta de água, luz, e de condições decentes de atendimento médico.

Na Candangolândia, a chuva caía forte e foi preciso requisitar um veículo da Defesa Civil para transportar o Governador no passeio que fez pelas ruas estreitas e sem asfaltamento. José Aparecido anunciou que o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente deverá liberar ainda hoje uma verba de Cr\$ 4 bilhões para as obras de captação de águas pluviais e urbanização da vila. Visitando uma das "residências", o Governador pôde ver de perto também a péssima qualidade do material empregado e o desleixo com que foram construídas as casas.

O secretário Carlos Mosconi anunciou que já dispõe

de Cr\$ 750 milhões para construir um posto de saúde na Candangolândia e outros três em locais a serem determinados. Será o primeiro posto de saúde construído segundo o projeto de Oscar Niemeyer. As obras começam ainda em novembro. A intenção do secretário é montar um centro de saúde com capacidade para atendimento de emergência e serviço de ambulâncias.

As 38 famílias que ainda ocupam a área chamada de Velhacap, na realidade pessoas que não aceitaram ser incluídas no assentamento da Candangolândia, conseguiram do Governador a suspensão da ordem para colocar uma cerca entre o espaço que ocupam (que pertence à Fundação Zoobotânica), e a área do assentamento. José Aparecido disse que vai mandar reestudar o problema. A colocação da cerca foi decidida quando se descobriu que alguns moradores da área estavam se alimentando de animais silvestres do jardim zoológico.

Na Vila Guarani, um estreito corredor entre duas ruas do Setor de Indústrias que abriga mais de 100 famílias, o Governador se embrenhou no meio dos barracos, tirando da rotina as crianças e os adultos. Os barracos, sem água ou luz, são "enterrados" no chão, uma maneira de não serem vistos por quem passa na rua. O secretário Osmar Melo disse que já tem pronto um levantamento das condições da área.